Conhecimento para Decidir, Competências para Crescer

Número 51 / Abril 2026

Editorial

por Luís Brás

O conhecimento da complexidade dos tempos que vivemos, onde cada vez mais estamos expostos a **fenómenos de natureza extrema**, quer sejam de natureza climática, económica ou tensões geopolíticas com consequências nefastas e cuja face mais visível é o alastrar de múltiplos conflitos armados pelo planeta, alerta-nos para uma nova realidade. Esta é essencialmente caracterizada por uma dose de **incerteza** que vai muito para além do sonhado.

Fazendo uma analogia com ***O Mito de Cassandra***, muitas foram as vozes que sabendo a verdade sobre os efeitos graves para as atividades humanas dos desequilíbrios climáticos nunca foram levadas muito a sério. O Mito tornou-se realidade e as consequências estão à vista - este ano o território nacional foi assolado por uma **intempérie** que deixou um rasto de destruição, que causou avultados prejuízos, em especial na zona centro. Zonas inundadas, habitações destruídas e empresas com a atividade interrompida, constituíram um cenário desolador a somar aos demais fatores de instabilidade.

Numa altura em que o papel da **Europa** corre o risco de se tornar irrelevante no mundo, acossada pelo poderio de três potências – **EUA**, **Rússia** e **China** – inexiste uma estratégia europeia claramente unificada para dar resposta a esta nova realidade adversa e que permita robustecer o tecido económico europeu. Antes pelo contrário, criamos cada vez mais barreiras e constrangimentos que em nada favorecem o normal desenvolvimento da atividade das empresas. A par destes constrangimentos, as empresas enfrentam por toda a Europa desafios gigantescos, em áreas tão diversas como a **Cibersegurança** ou a **Inteligência Artificial**.

Luís Brás, Secretário-Geral da ADIPA

Uma vez que importa assumir que esta **instabilidade** constituirá **"o novo normal"** temos de ter instrumentos que nos permitam navegar em tempos incertos. Por esta razão a **ADIPA** dedica o mês de Maio à **formação** dos empresários e respetivos colaboradores em áreas tão diversas como a **Cibersegurança**, a **Inteligência Artificial**, o **referencial ESG** e a **Desflorestação**.

O conhecimento ajuda-nos a ultrapassar as dificuldades do presente e prepara-nos para os desafios do futuro.

Ciclo de Workshops ADIPA - CECOA

Num contexto económico e regulatório particularmente exigente, marcado por transformações rápidas e, muitas vezes, imprevisíveis, as empresas enfrentam hoje desafios que exigem mais do que capacidade de reação. Exigem **preparação**, **visão estratégica** e, sobretudo, **conhecimento**. A capacitação contínua assume, por isso, um papel determinante na forma como as organizações se posicionam, crescem e garantem a sua sustentabilidade.

Tendo a **ADIPA** identificado claramente quatro áreas - **ESG**; **Cibersegurança**; **Inteligência Artificial** e **Desflorestação** - onde a pressão irá aumentar para as empresas, decidiu promover um conjunto de iniciativas no âmbito da capacitação destas, por forma a que se preparem devida e atempadamente para os desafios que se avizinham.
É com este pano de fundo que a **ADIPA** desafiou o **CECOA** a preparar um **ciclo formativo em áreas críticas**.

Esta iniciativa insere-se na colaboração de longa data que a **ADIPA** mantém com o **CECOA**, através da qual são asseguradas **condições mais vantajosas** para as empresas associadas no âmbito da **formação profissional**. Mais do que um benefício, trata-se de um instrumento concreto de apoio às empresas, permitindo reforçar competências, acompanhar a evolução do mercado e responder de forma mais eficaz às exigências crescentes do setor.
O **ciclo de workshops** que agora se apresenta materializa essa visão.

Ao longo de **quatro sessões online**, serão abordados temas que, pela sua natureza e impacto, assumem hoje um carácter central na gestão das organizações.

Sustentabilidade não é tendência. É antes uma consequência de decisões conscientes tomadas em cada momento.

A sessão dedicada ao **referencial ESG** reflete uma realidade incontornável.
As dimensões **ambiental, social e de governance** têm vindo a ganhar um peso crescente nas decisões empresariais, influenciando não só a forma como as empresas operam, mas também a forma como são avaliadas pelo mercado.
A evolução do enquadramento regulatório europeu, aliada à crescente exigência de investidores, clientes e da sociedade civil, torna essencial uma compreensão clara destes princípios.

As dimensões ESG ganham cada vez mais peso nas decisões empresariais

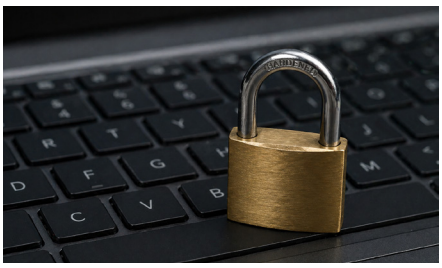
A ADIPA, em colaboração com o CECOA, promove em maio um ciclo de workshops online

Para muitas empresas, o desafio já não está em saber o que é o **ESG**, mas em perceber como o integrar de forma prática e eficaz na sua estratégia nos reportes obrigatórios.
Identificar riscos, reconhecer oportunidades e alinhar práticas com standards internacionais são hoje passos fundamentais para garantir não apenas conformidade, mas também competitividade.

Este workshop pretende contribuir para essa clarificação, proporcionando uma abordagem estruturada, atual e orientada para a realidade empresarial.

A segurança digital começa na gestão e não apenas na tecnologia.

A **cibersegurança** constitui hoje um dos temas mais críticos para qualquer organização. Num mundo cada vez mais digital, a exposição ao risco é inevitável e as ameaças são cada vez mais sofisticadas.



A cibersegurança é hoje uma responsabilidade estratégica nas organizações

Mais do que uma questão técnica, a **cibersegurança** é uma responsabilidade estratégica.
A gestão de topo tem um papel decisivo na definição de políticas, na prevenção de riscos e na capacidade de resposta a incidentes.

A **diretiva europeia NIS 2** reforça esta realidade, introduzindo novas exigências e colocando a **segurança digital** no centro das preocupações organizacionais, assumindo a **cadeia de abastecimento alimentar** como um **setor crítico**. Compreender o **risco**, identificar **vulnerabilidades** e definir **medidas de mitigação** adequadas são hoje competências essenciais para garantir a continuidade do negócio.

Este workshop promove uma visão clara e acessível de um tema que, sendo complexo, é absolutamente incontornável.

A Inteligência Artificial constitui uma ferramenta de apoio à toma de decisão consciente e otimização de processos.

A **Inteligência Artificial** é, provavelmente, uma das maiores forças de transformação da atualidade.

A sua integração nas rotinas profissionais já é uma realidade, com impacto direto na produtividade, na eficiência e na forma como as organizações operam. No entanto, a sua utilização levanta questões relevantes.

Fiabilidade, **segurança da informação**, **enquadramento jurídico** e **implicações éticas** são temas que não podem ser ignorados. O desafio passa por encontrar um equilíbrio entre o potencial de inovação e a necessidade de controlo.
Mais do que conhecer ferramentas, importa saber utilizá-las de forma crítica, consciente e alinhada com os objetivos da organização.

Este workshop propõe precisamente essa abordagem, combinando visão estratégica com aplicação prática.

A IA transforma o trabalho - o desafio é usá-la com responsabilidade e sentido crítico

A diretiva sobre Desflorestação pode impactar o seu negócio.

A **desflorestação** e o seu impacto nas cadeias de abastecimento são hoje uma realidade incontornável, com implicações diretas no setor da distribuição alimentar.
Num contexto de crescente exigência regulatória e de maior atenção por parte dos consumidores e investidores, as empresas são chamadas a garantir maior **transparência**, **rastreabilidade** e **responsabilidade ambiental**.

A desflorestação impacta as cadeias de abastecimento - agir com transparência e responsabilidade já não é opcional

A origem das matérias-primas, o cumprimento de critérios europeus e a antecipação de riscos tornaram-se fatores críticos para a competitividade. Ignorar este tema não é uma opção.
Este workshop oferece uma abordagem estratégica e prática, permitindo às organizações compreender o impacto destas dinâmicas e integrar estes fatores nas suas decisões.

Mais do que um conjunto de sessões formativas, este **ciclo de workshops** representa um espaço de reflexão, partilha e atualização.
Um espaço onde o conhecimento se cruza com a experiência e onde as empresas podem encontrar respostas ajustadas aos desafios que enfrentam.

A **ADIPA** continua empenhada em apoiar as empresas associadas, num contexto particularmente exigente e disruptivo. Num tempo em que a mudança é constante, investir em competências é investir na sustentabilidade do negócio.
Num setor onde a capacidade de adaptação faz a diferença, iniciativas como esta não são apenas relevantes, são essenciais.
Os interessados poderão obter mais informações e proceder à sua inscrição AQUI.

Tempestade Kristin pôs à Prova o Comércio Alimentar e Evidenciou a Capacidade de Resposta do Setor

por Rogério Silva

A passagem da **Tempestade Kristin** por Portugal constituiu um momento exigente para a atividade económica em várias regiões do país. No comércio grossista e retalhista alimentar, o impacto foi sentido de forma diferenciada, mas a resposta demonstrada pelas empresas evidencia a capacidade de adaptação e resiliência que caracteriza o setor.

Desde o primeiro momento, a **ADIPA** esteve ao lado das empresas associadas, acompanhando de perto a evolução da situação e prestando toda a informação relevante e de enquadramento dos apoios criados para fazer face aos prejuízos resultantes da intempérie. A prioridade foi assegurar que as empresas dispusessem de enquadramento informativo adequado, quer ao nível das recomendações práticas, quer na interpretação das medidas aplicáveis, reforçando o papel da associação como elo de ligação e suporte em contexto de adversidade.

A nossa associada ÚNICA sofreu avultados prejuízos nas suas instalações, com a passagem da tempestade Kristin

Com o objetivo de avaliar de forma objetiva os **efeitos da tempestade**, a **ADIPA** promoveu um **inquérito** junto das empresas associadas, recolhendo informação sobre impactos operacionais, tipologia de danos e consequências económicas.

Os resultados obtidos mostraram-nos que ao nível operacional, 50% das empresas indicaram ter que **encerrar temporariamente os seus estabelecimentos**. Entre estas, 57% encerraram por um período entre três a cinco dias, 29% entre um a dois dias e 14% por cento menos de um dia.
Este enquadramento demonstra que, apesar das dificuldades pontuais, a generalidade das interrupções foi de duração limitada, permitindo uma retoma relativamente célere da atividade, não obstante os danos materiais com que foram confrontados.

Mesmo nas situações em que não houve encerramento, existiu necessidade de implementar medidas excecionais. Nestes casos, cerca de 42% das empresas reportaram condicionamentos parciais, como ajustamentos de horário ou limitações temporá-

rias de stock, enquanto 57% indicaram ter conseguido manter a atividade sem constrangimentos relevantes.
Este dado reforça a ideia de que **o setor conseguiu**, em larga medida, **assegurar a continuidade do abastecimento alimentar**, **mesmo perante circunstâncias adversas, embora com enorme esforço e trabalho.**

No que respeita à tipologia de danos, as **falhas de energia elétrica** são apontadas como o fator mais preponderante e assinalado por cerca de 66 por cento das empresas.
A **interrupção de sistemas informáticos** foi mencionada por 58 por cento e os **danos em equipamentos** por 41 por cento. **Danos estruturais e perdas de mercadorias** registaram ambos 33 por cento.
Estes números revelam sobretudo o impacto das infraestruturas externas no funcionamento das empresas, mais do que fragilidades estruturais internas, sublinhando a forte dependência de serviços essenciais como energia e comunicações.

Em termos de **impacto económico**, mais de metade das empresas classificaram os efeitos como elevados, enquanto cerca de um terço consideraram os efeitos moderados.
Ainda assim, importa sublinhar que, apesar da exigência do momento, o setor demonstrou **capacidade de absorção e reorganização**, mantendo compromissos e restabelecendo operações com rapidez.

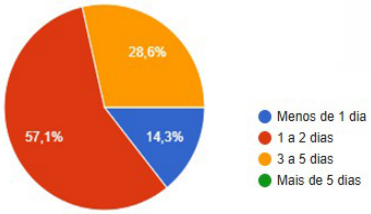
Relativamente à **estimativa de prejuízos**, 45 por cento das empresas indicaram valores entre 5.001 euros e 20.000 euros. Já 18 por cento indicaram valores entre 20.001 euros e 50.000 euros e 27 por cento superiores a 50.000 euros. Apenas 9 por cento apontaram prejuízos até 5.000 euros.
Estes resultados evidenciam realidades e impactos distintos dentro do setor, mas também demonstra que uma parte significativa das empresas fez um enorme esforço para manter a atividade em funcionamento.

Estimativa dos Prejuízos Causados pela Tempestade

Prejuízos reportados pelas empresas associadas da ADIPA na sequência da tempestade, com maior incidência entre 5.001€ e 20.000€

No que toca à **cobertura por seguros**, apenas 9 por cento das empresas indicaram dispor de cobertura total, enquanto que a mesma percentagem manifestou ter cobertura parcial. Cerca de 36 por cento das empresas referiram não ter seguro aplicável. Estes dados reforçam a importância de uma reflexão contínua sobre mecanismos de proteção e gestão de risco, matéria que a **ADIPA** continuará a acompanhar de forma próxima.

Período de Encerramento das Empresas devido à Tempestade



A Duração do encerramento das empresas associadas da ADIPA na sequência da tempestade Kristin, com a maioria a indicar paragens entre 1 e 2 dias, enquanto 14,3% reportaram encerramentos inferiores a 1 dia.

Quanto à **necessidade de apoio público**, mais de metade das empresas auscultadas referiram que é extremamente importante haver apoio público para mitigar os custos de reparação envolvidos.

As observações qualitativas recolhidas evidenciam igualmente a **complexidade dos efeitos indiretos**, como quebras de vendas associadas ao **encerramento temporário de clientes**, dificuldades no **acesso a meios de pagamento eletrónico** ou **atrasos na entrega de encomendas**.
Ainda assim, sobressai a **capacidade de reorganização rápida e de manutenção do serviço essencial** que caracteriza o comércio alimentar de proximidade.

A avaliação agora concluída permite consolidar uma visão fundamentada sobre o **impacto da Tempestade Kristin**.
Mais do que um retrato de dificuldades, os resultados refletem a **robustez de um setor** que, mesmo perante fenómenos climáticos adversos, **mantém a sua missão central no âmbito da cadeia de abastecimento alimentar.**
Este é um registo que, para além dos números, ajuda a fixar a dimensão real de um episódio exigente para o setor e para o país.